

# JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO  
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14  
PROPRIEDADE DE  
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta CATHARINA—Desterro—Quinta-feira, 10 de Junho de 1886

ASSIGNATURAS  
Trimestre (capital).....38000  
(Pelo correio) Semestre.....88000  
PAGAMENTO ADIANTADO  
Numero avulso 40 rs.

N. 129

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

## CORREIO TERRESTRE

### PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Partida da capital:  
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.  
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.  
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.  
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.  
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

### OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malhas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocroy. O de Lages—para S. José, Santa Theresza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagóa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

## Movimento dos Paquetes

### COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1º e 17 são até Porto Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 até Montevidéo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 é da linha intermediaria até Montevidéo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevidéo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

### NAVEGAÇÃO COSTEIRA

O paquete *Rio Negro*, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o sul nos dias 7, 18 e 28.

## COMMUNICADO

### Eleição Senatorial

Para os homens experientes; para os conhecedores das cousas e das fragilidades humanas; para os que não se deixão levar pelas apparencias quasi sempre illusorias e enganadoras; para os que visão seriamente os interesses da provincia e das grandes idéas radicaes sustentadas pelo sr. Taunay,—a aposentadoria deste distincto e talentoso brasileiro, cheio de vigor e de vida, é um erro de graves consequencias.

Inutilisar um homem activo e trabalhador, tirando-o da camara temporaria, onde os esforços de sua notavel intelligencia são tão necessarios aos grandes interesses do paiz, para

reforma-lo, collocando-o na camara dos velhos invalidos, é realmente perdê-lo no vigor da idade.

Não censuramos o homem por aspirar um lugar cobiçado por muitos, nem tão pouco levamos a mal o empenho que fazem dois ou tres amigos intimos do sr. Taunay em desejarem collocar o seu amigo de peito na camara vitalicia, ao abrigo das vicissitudes e incertezas futuras. Tudo isso é natural e para censural-os, teriamos pelos mesmos principios, de censurar os adversarios do sr. Taunay, que tambem são dominados por iguaes sentimentos.

Encaramos o assumpto em uma esphera mais elevada—a do interesse geral, que nada tem que ver com os sentimentos de affeição.

Não somos amigo nem inimigo de s. ex.; não somos dominados nem pelo amor, nem pelo odio, dous affectos cegos (como diz o padre Antonio Vieira) que são os dous polos em que se revolve o mundo, por isso tão mal governado.

A experiencia das cousas e dos homens habilita-nos para julgar e apreciar os factos, dando a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus. Não acompanhamos o exaltamento partidario, violento e cego em suas apreciações, que só vê as cousas pelos affectos do amor e do odio.

Segundo o grande pensador Vieira: «Si os olhos veem com amor, o corvo é branco; si com odio, o cysne é negro; si com amor, o demonio é formoso; si com odio, o gigante é pygmeu; si com amor, o que não é tem ser; si com odio, o que tem ser, e é bem que seja, não é nem será jamais.»

Por isso se veem com perpetuo clamor de justiça os indignos levantados, e as dignidades abatidas; os talentos ociosos e as incapacidades com mando; a ignorancia graduada, e a sciencia com desdem; a fraqueza com bastão, e o valor posto a um canto; o vicio sobre os altares, e a virtude sem culto; os milagres accusados e os milagrosos, réos.

Quanto a nós, o sr. Taunay, encarando as cousas sob o ponto de vista do interesse geral, pôde ser, por emquanto, mais util ao paiz na camara temporaria do que na vitalicia, onde as energias se abatem pela vitaliciedade do senador que não depende mais do eleitorado para reeleição.

A' nós, que não somos dominados pelo sentimento do amor nem do odio, nos parece cedo ainda para apresentar um homem nas condições do sr. Taunay, que não terá, em nossa opinião, tão cedo um substituto na camara temporaria.

Para os que se interessão com as

grandes questões de immigração e grande naturalisação, o lugar do sr. Taunay é na camara e não no senado. E admira como os interessados nesses assumptos olvidem uma verdade que salta aos olhos dos homens praticos e experientes.

Parece-nos mais acertado que os conservadores e naturalisados votem tambem em outro candidato igualmente distincto e em condições de auxiliar o sr. Taunay. Se ao sr. Taunay e aos dous ou tres amigos do peito não convém que sejam eleitos homens nas condições do conselheiro Silveira de Souza, commendador Antonio Nunes Pires e Barão de Tefé, conservador, interessa comtudo ao paiz e á questão de immigração que aquelle distincto brasileiro tenha no senado auxiliar digno d'elle. O primeiro é um catharinense distincto que tem occupado posições elevadas na alta administração e tem um nome feito, com idéas liberaes; o segundo é tambem catharinense, occupa posição social elevada, na côrte, capitalista e negociante de idéas adiantadas; o terceiro, o sr. Barão de Tefé, membro da associação de immigração e chefe da repartição hydrographica, é um brasileiro distincto e um dos ornamentos da nossa marinha de guerra.

O primeiro é liberal, o segundo neutro em politica, e o terceiro conservador; mas todos elles distinctos e dignos de representarem a nossa provincia no senado; mas nenhum d'elles, em nossa opinião, supprirá a falta do sr. Taunay na camara temporaria, com igual vantagem para a immigração e para a grande naturalisação da qual é s. ex. o mais denodado e esforçado campeão.

GERMANICO

## NOTICIARIO

O sr. dr. Felisberto Montenegro, digno juiz municipal desta capital, nos obsequiou com um exemplar da sua *Outra defeza* em o novo processo de responsabilidade a que s. s. responde perante o sr. dr. juiz de direito desta comarca, Joaquim Tavares da Costa Miranda.

Agradecemos.

O sr. conselheiro Silveira de Souza regressou hontem de sua excursão ao norte da provincia.

No proximo domingo, terá começo na Matriz a festividade do Espirito Santo, havendo á noite o costumado leilão de ofertas,

para o que estão em andamento os trabalhos para o levantamento do barracão ao lado da Igreja.

## NOVO CEREAL

Os industrialistas dos Estados Unidos levam o seu espirito inventivo até o campo da natureza.

A Europa compete com os norte-americanos na produção do trigo e estes, para supplantar a Europa, inventaram um novo cereal, que é um enxerto do trigo com o centeiro.

Este novo grão tem a vantagem de se poder semear em terrenos pobres, dando colheitas abundantes a custo reduzido.

Um agricultor de Nova Jersey foi o inventor d'este producto hybrido.

Com perseverança digna do resultado, foi fazendo observações e experiencias com as duas sementes, e afinal conseguiu juntal-as em prolifica união, da qual resultou uma nova semente, que, semeada por sua vez, promete para este anno uma colheita de cereal que terá as qualidades nutritivas do trigo, sua alvura e belleza, ao mesmo tempo que participará das qualidades comuns do centeiro, que cresce e produz em qualquer sorte de terreno, não necessitando de tantos cuidados como o trigo.

A importancia d'esta descoberta é incalculavel para os Estados-Unidos, que poderão agora invadir o mundo inteiro com o seu novo producto, sem receiar a concorrência de nenhum outro paiz agricola.

Hontem ao anoitecer, entrou ao nosso porto, procedente do da côrte e escala, o paquete *Rio Jaguarão*.

### Thesouro Provincial 3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 9 de Junho.

Geral ..... 5:878\$484  
Especial ..... 210\$024

6:088\$508

## ZIG-ZAGS

Oh! Anacleto do meu ccação!  
oh! arminoso poeta da minh'alma!  
oh! litterato scintillante das minhas entranhas!

Tu és o Messias prometido ás gentes para reformar as letras (mesmo as de fôrma) para refundir a poesia, para reconstruir a lingua portugueza!

A *verve* rubinosa dos teus *trioletes*, os esfuziotes pantagruelicos da tua prosa revelam um craneo leonino, uma inspiração cyclopica, um genio dardanico e circumcisiuflauticamente pujante!

O que são ao teu lado o Guerra Junqueiro e outros quejandos, tão admirados pela turba beócia?...

Unspygmeus lilliputianamente microscopicos ao lado de um gigante enormemente, incensurabilissimamente grande.

O talento, mas um talento estupidificamente revoltoso e patetico espalha-se, derrama-se, espadana-se nos teus arminosos e mansos *trioletes* como uma lua cheia desfeita num copo de vinho.

Sim, meu incomparavel poeta, meu primeiro, meu unico poeta da nova geração, si o nosso povo comprehendesse o que é o genio, a inspiração, a sapiencia difusa e confusa, não te deixaria certamente andar palmilhando essas ruas como qualquer pobre mortal.

Agarrava-te, embora contra a tua vontade, embalsamava-te e expunha-te n'um throno de cousas mansas, de arminosos perfumes e de rubidas flôres á admiração philarmónica da humanidade.

Ai! meu Anacletosinho, tu não nasceste para viver n'este meio tão acanhado.

Aqui não ha espaço para entenderes as tuas azas de aguia,

as tuas azas rorejadas de perolas e cravejadas de estrellas arrancadas ás célicas alturas.

Os teus *trioletes*, onde em cada palavra, em cada syllaba, em cada virgula, em cada ponto de admiração, em cada reticencia de tres pontinhos esfuziota o raio extraordinario e deslumbrante do genio, deviam ser publicados... no Cairo, em Malta, em Nazareth, no Egypto... mas nunca n'esta terra, que não sabe apreciar-te e dar-te o devido valôr.

O *Times*, o *New-Yorck-Herald*, o *Gironde*, si pilhassem os teus versos, triplicariam as edições para satisfação e regalo dos seus milhares de leitores.

E's simplesmente esplendido e esplendidamente simples ao mesmo tempo.

Que poeta ha ahi que escrevendo um poema de cincoenta e oito mil tresentos e oitenta e tres réis... quero dizer: versos, possa apresentar um verso, um unico que se compare áquelle teu verso

*Oh! pomba da sympathia!—?*

Que vate mais celebrado existe n'este mundo de Christo que em uma linha de sete syllabas apenas exprima o sentimento do teu

*Por isso tornei-me atreito—?*

Nem calculas, meu archangelico Anacleto, a sublimidade que ha n'aquella palavra *atreito*...

Ali ha de tudo... de tudo mesmo, na mais ampla accepção da palavra...

E aquelle

*Na gaiola de meu peito—?*

E aquelle outro

*O passaro da alegria—?*

E mais aquelle...

Tudo ali é bom, grande, soberbo, incomparavel...

Tudo ali respira a *verve*, o genio, a inspiração...

Tudo ali...

*Na gaiola de meu peito...*

Oh! santo Christo, oh! minha nossa senhora da casa do visinho!...

*Na gaiola de meu peito!...*

Eu tinha vontade de offerecer-te uma *versaria*; mas não me animo a fazel-o...

E' bem verdade que ahi estás tu de penna em punho para fazeres-me um elogio de arromba, bombastico, succulento, um elogio de sociedade de *elogio mutuo*...

Fiado n'isto, lá vai a cousa, e conto com o teu inimitavel talento para me sentares em cima do sol antes que elle comece a desfazer-se em vinho.

Lá vai a cousa...

Enfeixa os raios do elogio e atira-os em esfuziotes rúbdos por essas amplidões esfuminhadas e cheias de scintillações impanurradas de clarões luminosos e opiladas de luzes immensamente esparafumbaticas...

Lê, medita, pensa, reflecte e emite a tua opinião de conformidade com os estatutos da nossa sociedade.

1º

Oh! minha gallinha sura

Que mariscas no quintal,

E's branca, amarella e escura,

Oh! minha gallinha sura,

A minha faca procura

O teu pescoço ideal,  
Oh! minha gallinha sura  
Que mariscas no quintal!

2º

Quero comer-te cosida,  
De môlho pardo, ensopada,  
Bem recheada e mechida  
Quero comer-te cosida;  
P'ra viver tiro-te a vida,  
Minha gallinha pintada;  
Quero comer-te cosida,  
De môlho pardo ensopada!

Vê-lá: que *verve*, que belleza, que succulencia... sobretudo no môlho pardo!

Emfim, tudo me dirás depois...

Ah! é verdade: estou ha quinze dias improvisando um soneto para dedicar-te e que começa assim:

*Oh! Anacleto, oh! enorme Anacleto, oh! Anacleto immenso...*

Vou comprar um bandão de papel sem fim para escrevel-o sem partir os versos.

Verás que cousa!...

*Octacilio*

P. S.—O Rabelais encarregou-me de dizer-te que não aceita a proposta para fazer parte na nossa sociedade de *elogio mutuo*, porque «é soberanamente ridiculo um homem mendigar elogios e elogiarse a si proprio. O homem que tem consciencia do que pôde e do que vale não se salpica com a lama do elogio mutuo e olha com desprezo para essas sociedades que se formam para elevação de pretenciosas ignorancias e nullidades confessas. As sociedades de elogio mutuo são uma nova bilontraagem inventada pelos pedantes e pelos tolos.»

## FOLHETIM

(18)

### A FILHA DO SINEIRO

POR

F. DU BOISGOBEY

II

—Sim, se eu conhecesse essa mulher, porque então, poderia encontral-a na sociedade; e se ella soubesse que eu estou na confidencia dos seus amores, ficaria muito incommodada quando me visse; mas...

—Pois bem! respondeu o capitão, depois de ter hesitado; suppõe que assim é; suppõe mesmo, se queres, que tens relações intimas com o marido.

—A verdade é que eu me acharia n'uma posição embaraçosa, disse rindo o juiz de instrucção. Mas é apenas uma simples hypothese, na qual não creio. Nós frequentamos, tu e eu, os mesmos salões, e entre as mulheres que vemos habitualmente não posso suppôr nenhuma. Confessa então que fizeste esta

conquista fóra do circulo das nossas relações ordinarias. Tu frequentas uma porção de casas, onde não tenho entrada, porque conservei-me magistrado sob a Republica...

Saint-Briac calou-se, e o seu rosto contrahido trahiu uma emoção violenta.

—Sabes, continuou de Malverne, que, se eu quizesse, não dependia senão de mim descobrir o teu segredo? Na minha qualidade de magistrado, tenho a policia ás minhas ordens, e como naturalmente não ficarás n'isso com a tua amasia, não terei mais do que ordenar aos meus policiaes de *tê espiares*, como elles dizem na sua linguagem.

—Não farás isso, eu espero, disse vivamente Saint-Briac, que empallidecia a olhos vistos.

—Não, meu caro. Eu queria apenas provar-te que tenho algum merito em acreditar na tua palavra. E confesso que quasi me offendeste recusando-te a dizer-me esse nome, que eu desejava conhecer. Mas Deus me livre de desconfiar que commetteste um crime horrivel, tu a quem vejo diariamente e que estimo como a um irmão. Vou te mandar soltar, é negocio para um quarto de hora. Vai para a tua casa e vem jantar connosco esta tarde. Minha mulher ha de ralhar devéras contigo e tu o terás merecido.

—Como! queres contar esta triste aventura á sra. de Malverne?

—Eu nada lhe occulto, nem ella a mim. E' o melhor meio da gente entender-se, e nós entondemo-nos ás mil maravilhas.

—Devias, ao menos, poupar o meu amor-proprio. Fiz um papel tão ridiculo!

—Não acho. Pelo contrario, portaste-te como um verdadeiro cavalheiro, levaste a dedicacão até o heroismo, e eu garanto-te que, em vez de rir-se de ti, Odetta ha de admirar-te; ella tem o seu fraco pelos homens exaltados. Mas deves estar desejoso de tornar a ver a tua sobreloja da Avenida d'Autin. Vou entregar-te o teu *exeat*, disse o juiz sentando-se á sua secretária para encher uma fórmula impressa.

Jacques de Saint-Briac principiava a respirar mais livremente, porém não estava ainda completamente restabelecido das terriveis emoções pelas quaes acabava de passar.

—Está prompto, continuou o sr. de Malverne; apresentarás este papel ao director do Deposito e elle, te soltará immediatamente. Eu bem quizera poupar-te esta viagem aborrecida, mas é do regulamento, e desta vez não te poderão algemas para atravessares o parque da Sainte-Chapelle. Vou recom-

mendar-te ao guarda de Pariz, que espera para te levar.

Dizendo isto elle tocou a campainha, um escrivão entrou, elle deu-lhe as ordens para transmittir ao soldado da escolta, e perguntou se as testemunhas citadas tinham chegado. Nenhuma ainda tinha comparecido, pela excellente razão de que estavam citadas só para as duas horas.

—E' culpa minha, disse o juiz de instrucção. Eu suppoz que o interrogatorio do indiciado fosse muito longo e expedi o teu negocio em quarenta minutos. Tenho, pois, tempo para acompanhar-te ao Deposito. E' melhor que eu mesmo me explique com o director. Voltarei depois para esperar as pessoas que mandei chamar.

—Para que, desde que me restitues á liberdade? perguntou Saint-Briac.

—Como para que! Mas eu não abandono este negocio. E' claro como o dia que tu és innocente, mas ha um culpado, e eu quero descobri-lo; esse culpado é o homem que subio com a infeliz que te mostrarão no Hotel Dieu. E eu preciso colher o testemunho d'aquelles que a principio te accusavão. Mas pouco se fallará em ti. Agora acompanhame, meu caro amigo, ou antes, não, dá-me o braço, para que todos vejam que tu não és mais accusado.

Assim se fez.

Esta tirada é textual.

Por causa della, tivemos um *teiró* e cortámos relações... literarias.

Por fim de contas, o prejuizo é d'elle, porque, segundo o Tit. II, Cap. VII, art. 11º, § 3º, n. 14 dos nossos estatutos, serão considerados como chapistas e nullidades todos aquelles que, pela erudição, talento e consciencia, recusarem-se a fazer parte da sociedade.

Peço-te que arranjes uns *trioletts* ás casinhas do theatro, que ainda lá estão fazendo carêtas á humanidade e servindo de *refugium peccatorum* á bilontra-gem nocturna.

Todo teu

OCTACILIO.

**VARIEDADE**

**Cousas do mundo**

Não venho annunciar nenhuma fabrica de pomadas, apenas conversar com os leitores a respeito dos *pomadas*, que andam por ahi, a garmel!...

—O que tem você com isso, que mal fazem os pomadistas pelas ruas expandindo toda a essencia de sua pomada, perguntarão os leitores?!

—Não tenho nada, é verdade; mas saibam, que é cousa que não cabe em todo o estomago por mais limpo que seja, nem me agrada ver um individuo mettido em uma *toilette*, *au mode de Paris*, nas luvas *gris perle*, comprimentar-me n'um hotel ou em qualquer passeio, porque me acho conversando com o sr. F... doutor, ou o sr. B... commendador; e passar depois pela frente de minha casa, ver-me á janella com a exma. esposa—sem ao menos, por delicadeza, tocar no chapéu, que talvez ainda deva á fabrica.

Concordarão os leitores, que isto é demasiadamente repugnante e contra as etiquetas da boa sociedade!...

São assim os pomadistas: por fóra só pomada e essencias de *Ess bouquet*, *Opoponax*, *Ylang-Ylang*—e por dentro—murcha a consciencia, como uma flor crestada pelo inverno!

Eu conheço muitos, e os ha de diferentes especies; não me custa mostrar-lhes algumas, bons leitores, para que vejam, que não perdi o meu tempo no estudo!

Ha pomadistas politicos, cuja pomada sómente se funda na posição em que se acham collocados, por *milagre* muitas vezes das bayonetas, e na ambição de galgarem os degraus dos altos cargos politicos de um paiz.

Esses são os mais terríveis; são causa muitas vezes de grandes *desastres* na vida publica, e da desorganisação de muitas cousas, até ahi na melhor ordem possível.

Costumam ser *esquecidos* no comprimento, enquanto não chegam as eleições; depois que estas voltam abaixam-se ás mais degradantes posições, para adquirirem votos, e dão logo em comprimentar e corresponder ás barretadas de todo o typo réles, que muitas vezes vae entre—as onze e o meio-dia,—porque julgam elles ser *eleitor*!

O numero desses *entes empavoados*, e cheirando á pomada fresca e cara, não é lá muito elevado, não attinge a um milhão.

Por aqui já os tenho visto alguns—ex-agaloados e deputados, encommendados por partidos, para seus representantes na camara temporaria!...

Eu os conheço até pela cara, e as botinas de verniz.

Mas... vamos á outra especie; á classe onde mais abundam os que, em vez de rescenderem pomada fresca, cheiram a pomada de bolór!...

Conheço entre tantos da minha terra, alguns, que deviam ser exportados á museus *h manologicos*, como *specimen* de homens, a quem o mundo ignorante e adulator, attrahido pela aromatisação da pomada, não deixa de render-lhes todo o culto.

São esses pomadistas, os dandys da moda; attrahem o bello sexo, como o iman ao aço!...

As raparigas, aquellas boas raparigas, que ás 6 horas da tarde, começam a sarilhar pelas ruas ou em compras paradas nas anas, ou por simples habito, não lhes escapam á pomada, que tem a mesma força do *magnetismo*.

Promettem, os taes pomadistas, mundos e fundos ás raparigas, e ellas, as tolinhas, fascinadas pela *pomada* de bolór, vão se illudindo assim como quem cae em *esparrellas*!...

Depois, que ellas se mostram mansas e affaveis, os *typões*, de sapatinhos de verniz apparecendo a meia azul, dizem até logo, e ahi ficam as pobresinhas a *ver navios*!...

O pomadista desta especie, quando por acaso encontra um individuo meio e meio, da boa sociedade, e com elle trava relações, podem contar os leitores, que este individuo leva *callote*!...

Quando verdes, meus benevolos leitores, enfileirados, passeiando as nossas ruas, uma chusma de pomadistas, reparei primeiro e fugi depois, porque vão embriagados—na pomada.

Ha mais pomadistas no mundo, do que talvez escravos no Brazil!...

Proteje-se, actualmente, mais o pomadista, que *brilha* pela *toilette*, e que só têm uma camisa que manda de manhã á lavadeira para voltar de tarde engommada, do que a um pobre artista, quando de porta em porta mendiga trabalho, para ter com o que alimentar os filhos.

Eis ahi, leitores, sómente duas especies de pomadistas,—por que seria um nunca acabar se quizesse enumerar-os todos.

Mas... em dizendo o que ahi abaixo vae, tenho dito tudo:

—Ha pomadistas desde a realeza até a classe dos *doutores*!...

Pomadistas e pomadas, Ha no mundo, sem odór: Pomadistas na politica, Até pomadas no... amor!

7—6—86.

F. M.

**SECÇÃO LIVRE**

**Ao Sr.—Cá—do «Conservador»**

No *Conservador* de 6 do corrente, vem um tal Sr. *Cá*, sob a capa do anonymo, censurar o Centro Catharinense por não ter o mesmo mandado dinheiros para socorrer algumas instituições beneficentes d'esta capital. S. S. devia ser mais delicado para com pessoas que talvez não tenham a *honor* de o conhecer.

S. s., ignorando, ao que parece, o estado do Centro, já o julga nos casos de fazer donativos; por este motivo foi dando alguma cousa com os seus *pézinhos* no Centro.

Ora, Sr. *Cá*, outro officio...

pois com o Centro nada consegue.

Os seus *pés*, felizmente, não podem attingir ao Centro, nem o Centro tão pouco dispõe de pessoal proprio para *instruil-o*.

Guarda os seus conselhos, e para outra vez não tenha escrupulo de assignar o seu *respeitavel* nome, tão respeitavel que começando por *cá*... bem pôde ser...cabello ou cousa parecida.

Jockey

**Attendite!**

Ha um proverbio que diz que a verdade, por mais que procurem embrulhal-a e escondel-a com razões e provas adrede forgicadas, ha de tarde ou cedo apparecer radiante, com todo o fulgor, que lhe compete, como o azeite, que, por mais batido que seja com a agua, ha de, após um momento de repouso, vir á tona desembaraçado e puro tal qual elle é.

Ha pontos de doutrina em todos os ramos das sciencias humanas; ha factos occorridos nos variados scenarios da nossa sociedade, que foram por muito tempo recebidos como a expressão genuina da verdade, e como acontecimentos reaes e narrados com suas legitimas côres: mas que depois, ou por um acaso, ou pelo aperfeiçoamento da sciencia, foram derrubados como erroneos e falsos para no pedestal, que elles occupavam, collocarem a nova mas verdadeira doutrina, e o facto com suas legitimas côres.

E' assim que grande numero de medicamentos apregoados como depurativos do sangue chegaram a obter reputação; mas se elles algumas vezes curavam, não poucas arruinavam o organismo, e assim, para se fazer realçar seu merito, occultavam os males por elles produzidos; mas o pobre enfermo, que só ouvia os casos de cura, recorria aos meios, e d'ahi uma reputação de falso brilho, que um dia devia ser offuscada pela verdade.

Coube esta gloria ao «Cajurubêba», que é hoje quasi que o unico depurativo procurado, porque todos os que a elle recorrem declaram-se curados sem se sentirem arruinados por ingredientes que os padecentes ignoram e que em geral entram na composição dos depurativos.

Deposito em Santa Catharina: Pharm. de Raulino Horn & Oliveira, Desterro, rua do Principe, n. 15.

**Eleição Senatorial**

Dr. Alfredo E. Taunay.

Commendador Antonio N. Pires.

Advogado Manoel J. de Oliveira.

**Senatoria**

E' esta a opinião de diversos eleitores,—para senadores:

Conselheiro Silveira de Souza

Commendador Pires

Conselheiro Mafra.

**Chapa Senatorial**

Commendador Antonio Nunes Pires.

Conselheiro João Silveira de Souza. Conselheiro Diogo Duarte Silva.

Muitos eleitores.

**Eleição Senatorial**

Em quanto não envio a cada um dos Srs. eleitores, a circular pela qual me apresento candidato á senatoria, faço-a publicar pela imprensa.

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1886.

MANOEL DA SILVA MAFRA.

«Illm. Sr.—Venho pedir a V. S. que me honre com seu voto na eleição que, para Senador, deve ter logar a 15 de Junho.

Sou catharinense; e ha trinta e um annos consagro á nossa provincia e ao paiz a minha actividade.

Quando cidadãos á Santa Catharina estranhos pelos laços da familia, dos interesses particulares ou politicos e, até não conhecidos pelos nomes, se animam a solicitar e esperam os suffragios dos eleitores da nossa terra (talvez não conhecendo ao menos um d'entre elles) releve-se que tambem os solicite e espere quem, como eu, é conhecido pessoalmente pela maior parte do eleitorado, em cada uma das nossas parochias.

Tres Senadores tem tido a provincia, e todos nossos comprovincianos.

Pedem os nossos brios que ao menos um catharinense figure ao lado dos filhos de outras provincias na lista triplice, que tem de ser presente á Sua Magestade o Imperador.—De V. S.—Amigo e comprovinciano—MANOEL DA SILVA MAFRA.»

**ANNUNCIOS**

**SOBRETUDOS**

e paletós de diagonaes, de casimiras e de panno piloto—para homens. Grande variedade e preço sem competencia.

**REGIS & IRMÃO**  
EM FRENTE A ALFANDEGA

**Tosses**

Recommenda-se ao publico o xarope de AN-GICO COMPOSTO, approvedo pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de Angico do Pará e alcátrão de Noruega. E' efficaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas, como seja: bronchites, catharros, defluxos, tosses rebeldes, asthma, etc., etc.

Este excellente medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & Comp. e acha-se á venda n'esta cidade na—PHARMACIA POPULAR.

**Praça Barão da Laguna 3**  
PREÇO . . . . 28000

Vende-se um bonito bote, novo e repregado com pregos de cobre, de tamanho regular e de 4 remos; pôde ser visto na *Arataca*, Rita Maria. Trata-se com Christovão Nunes Pires, rua da Princeza n. 15, Matto Grosso.

**AO CHAPÉO CATHARINENSE**

**3 Rua de João Pinto 3**

Este estabelecimento acaba de fazer uma notavel redução de preços, e assim é que tem á disposição do respeitavel publico um variadissimo sortimento de chapéus, como sejam:

Chapéus de lã e lebre, para homens e meninos; ditos de palha ingleza, de Palmeira, de Chile; ditos de Manilha, de patente e Clacks; bonets de casimira e seda; ditos para militares, e chapéusinhos á phantasia, para meninos.

No mesmo estabelecimento encontra-se grande variedade em guardas-sol, tanto para homens como para senhoras.

**PREÇOS ESSENCIALMENTE VANTAJOSOS**  
**HENRIQUE DE ABREU**

**!! GRANDES PECHINCHAS !!**

Em camisas e ceroulas francezas para homens

Camizas brancas finas a . . .	2\$000
Ditas de percale de côres . . .	2\$000
Ditas brancas superior—apparencia do melhor linho—a 2\$500 e . . . . .	3\$000
Ditas de cretonne de côres a 2\$200 e . . . . .	2\$500
Ceroulas de linho superior	2\$200
Ditas de brim setim trançado, muito macio e de uma duração interminavel	2\$000
Camizas brancas superiores para meninos, a 2\$000 e	2\$500

**Em frente a Alfandega Regis & Irmão**

**REFINAÇÃO**

DE

**J. d'Oliveira Bastos & C.**

Participam aos seus freguezes que por emquanto só refinarão assucar de primeira, segunda e terceira qualidades; aos seguintes preços, a dinheiro:

1ª . . . . . qualidade . . . . .	7\$000
2ª . . . . . » . . . . .	6\$300
3ª . . . . . » . . . . .	5\$100
Por 7 1/2 kilos	
1ª . . . . . qualidade . . . . .	3\$600
2ª . . . . . » . . . . .	3\$200
3ª . . . . . » . . . . .	2\$600
AVAREJO	
1ª . . . . . qualidade . . . . .	\$480
2ª . . . . . » . . . . .	\$440
3ª . . . . . » . . . . .	\$360

**Fazenda superior**

**VENDE-SE** por preço razoavel uma partida de pipas e bordalezas, em casa de João Muller, rua do Principe n. 11.

**! ALTA NOVIDADE !**

Lãzinbas matizadas e encorpadas, proprias para inverno.

**! 5\$000 !**

Cada côrte com 16 covados.

**REGIS & IRMÃO****OS MISERAVEIS****ESPLENDIDO ROMANCE**

DE

**VICTOR HUGO**

Ultima edição. Magnifica traducção portugueza. Quatro volumes inteiramente novos, com o retrato do auctor e encadernados. Excelente papel e typo novo. N'esta typographia se dirá quem vende muito barato.

**Atenção!**

O abaixo assignado, querendo mudar-se para o Rio Grande, resolveu vender as suas propriedades que posue nas cidades de Joinville e de S. Francisco, e são:

1) Uma nova casa de morada, bem construida e espaçosa, com accessorios e com um morgue de terra (500 braças quadradas), sita no porto da cidade de Joinville;

2) uma boa casa com padaria, sita na rua de S. Bento da cidade de São Francisco;

3) uma pequena casa sita na rua dos Pescadores da mesma cidade e

4) um terreno com 8 braças de frente, com um rancho, sito no canto da rua dos Pescadores da mesma cidade.

Quem pretender comprar dirija-se ao baixo assignado.

Cidade de São Francisco, aos 9 de aMrço de 1886.

**Eduardo Leuschner**  
(padeiro)

**E' barato**

Saccos de 80 litros a 280 réis.

ditos » 120 » » 400 »

ditos para 4 arrobas de café 360 réis.

**(Aniagem superior)****32 RUA DO PRINCIPE 32****JOSÉ SEGUI JUNIOR****VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK**

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

**Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.****CONSERVAS ALIMENTARES**

RECEBIDAS DE FRANÇA

Cepes à l'huile, Champignons, Haricots verts, Petits-Pois au beurre, Lampraie bordelaise, Patés foies gras truffés, Saucisses à la graisse. Saumon à l'huile, Sauce tomate, Thon marimé à l'huile, Olives, Variantes au vinaigre, Moutarde indienne, Sardines S. A. huile, e outras excellentes conservas encontra-se no armazem de **JOSÉ AGOSTINHO DE-MARIA**

16 Praça Barão da Laguna 16

**DEPOSITO****ENCADERNADOR**

Candido Feijó pede a seus patri-cios protecção.—Rua da Conceição n. 14, (Morro do Açougue).

**REMEDIO****CONTRA SEZÕES**

PREPARADO NA PHARMACIA DE

**RAULINO HORN & OLIVEIRA**

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recabidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE  
**RAULINO HORN & OLIVEIRA**  
15 RUA DO PRINCIPE 15

**A ILUSTRACÃO**

REVISTA QUINZENTAL PARA PORTUGAL E BRAZIL

GERENTE EM PORTUGAL—**DAVID CORAZZI**

EDITOR DA EMPRESA—HORAS ROMANTICAS—40, RUA DA ATALAYA, 52—LISBOA

Excellento texto e magnificas gravuras

Assignatura: Para o Brazil—14\$000 por anno.

Representante da Empresa no Rio de Janeiro: José de Mello, rua da Uruguaryana n. 38.

**MARCENARIA**

JOÃO AUGUSTO DO CARMO

participa aos seus amigos e freguezes que mudou sua officina para a Ponte do Vinagre n. 76, onde espera continuar a merecer-lhes coadjuvação.

**LOTERIAS DE S. CATHARINA****PREMIO MAIOR RS. 100:000\$000****CUSTO DO BILHETE INTEIRO****2\$000!!****EXTRACÇÃO****A 26 DO CORRENTE INTRANSFERIVELMENTE**